**RESGATANDO O PASSADO: A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DOS INTEGRANTES DO GRUPO BEM VIVER**

LIMA, Raimunda Antônia da Cruz, Assistente Social no Serviço Social do Comércio – SESC, Belém, Pará, Brasil, raialima@yahoo.com.br

MENDONÇA, Ana Karolina Lima de, Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil, ana.klima528@gmail.com

VASCONCELOS, Brenda Kellen Gomes, Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil, brenda.vasconcelos94@outlook.com

Eixo temático: Lazer e envelhecimento

Classificação: Relato de Experiência

**Introdução**

 A compreensão do envelhecimento perpassa além das estimativas e projeções, envolvem análises críticas que visam um entendimento amplo e totalizador, dessa forma se faz necessário evitar e condicionar o envelhecer como algo uniforme, focalizado, e olhar esse processo sob perspectiva central.

Viver mais concedeu uma maior possibilidade de usufruir de uma velhice com saudosismo de uma vida passada já vivida como adulto e jovem, mas também com potencialidades e possibilidades de construção de um projeto de vida.

O envelhecimento é um processo natural que se estabelece desde o nascimento, entretanto em sociedades ocidentais a questão da velhice se dá a partir de questões cronológicas, identifica-se um enaltecer ao jovem, ao novo, portanto ser idoso nessas sociedades é um dilema que perpassa por atribuições de um termo gerador de pré-julgamentos equivocados e atrelados a este segmento. A reprodução de estigmas atrelados ao segmento idoso corrobora para uma interpretação equivocada entre as demais gerações no que tange o tema envelhecimento, o reconhecimento da velhice, muitas vezes é negado pelos próprios idosos, uma vez que nega a própria idade e atribui um valor significativo de aceitação pelos mais jovens.

A memória é uma das faculdades mentais de que pessoas mais frequentemente se queixam ao longo da vida. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências das oficinas e dinâmicas voltadas à memorização dos idosos participantes. Trata-se de um relato de experiência, realizado na cidade de Belém – PA, com homens e mulheres a partir de 60 anos, participantes do trabalho social com idosos, como parte integrante das ações do Estágio Supervisionado em Serviço Social no Grupo Bem Viver - SESC Doca.

Pensar em envelhecimento requer uma análise sobre as transformações biopsicossociais que perpassam este segmento, um deles está ligado à memória do idoso, que se configura como tema e objeto central do nosso estudo, visto que uma considerável parcela entre os idosos apresentam uma demanda relacionada com o declínio nas condições cognitivas, destaca-se fatores como a dificuldade de armazenar informações e de resgatá-las e a queixa sobre a memória recente, observa-se que em detrimento desses fatores, esses idosos apresentam sinais de auto-abandono, isolamento social e também familiar, além da queda na auto-estima, aspectos que contribuem de modo negativo na vida destes, é o que afirmam Chaves, Souza (2003).

**Palavras-chave:** Envelhecimento humano. Memória. Grupo de Convivência.

**Metodologia**

O projeto “Resgatando o passado” surgiu após a equipe técnica observar que durante as oficinas de memória, os idosos relatavam seu passado com muito saudosismo e entusiasmo, com o intuito de dividir por meio da nossa relação intergeracional, as suas vivências, costumes e tendências de sua época.

Em geral, identificou-se que as recordações do passado permanecem vivas, recheadas de pormenores, mas a memória falha, quando querem lembrar de acontecimentos recentes. Assim, ao longo das oficinas, foram realizadas atividades que contribuíram para resgatar as memórias dos idosos que integram grupo, tendo este como objetivo inicial, além do compartilhamento de informações, a oficina proporcionou que idosos não remanescentes da cidade de Belém, pudessem conhecer as histórias da cidade através de estórias, imagens, fotografias (trazidas pelos próprios idosos) e música, promovendo o protagonismo do idoso no Grupo.

Para efeito didático as reuniões aconteceram com um roteiro prévio de apresentações:

1. O antes e depois da “Terra das Mangueiras”, onde foram exibidas imagens de diversas décadas da Cidade de Belém;
2. Costumes, tendências e entretenimento, por meio da contação de estórias;
3. Visagens e assombrações de Belém. Baseado na obra de Walcyr Monteiro, contamos e ouvimos diversas lendas do imaginário popular;
4. Karaokê da saudade utilizou-se esta técnica como um momento de descontração para o grupo, possibilitando através da música legendada, o estímulo da memória e saudosismo.

**Resultados**

Para maior apreensão dos resultados da oficina, entrevistamos três idosas com idade entre 64 e 80 anos. Quando perguntadas sobre qual a importância de oficinas de memória dentro do Trabalho Social com Idosos (TSI) e as idosas responderam: “(...) foi muito importante para mim este momento de resgate da minha memória, porque me trouxe à tona tudo àquilo que já vivenciei (...), pois minha infância foi muito restrita, e com o projeto eu tive muitas oportunidades de resgatar as histórias do passado que eu gostaria muito de ter vivenciado e não vivi (...).” (A.S., 65 anos)

Do ponto de vista dos idosos, a oficina proporcionou o resgate de suas memórias da infância e juventude, contribuindo também como forma avaliativa de suas reais dificuldades de memória, o que, por si só, auxilia no seu enfrentamento.

As atividades desenvolvidas possibilitaram a valorização e resgate da memória de infância e juventude dos idosos do Grupo. Este projeto possibilitou aos idosos a preservação de suas capacidades cognitivas além do estímulo para novas aprendizagens e vencer os preconceitos relacionados ao processo de envelhecimento, entre eles o de que os idosos têm que se conformar com o declínio de memória.

**Considerações Finais**

A oficina obteve um resultado satisfatório para equipe. Os idosos mostraram-se contemplados pela valorização de suas memórias durante os dias em que a oficina foi ministrada.

Quanto ao trabalho voltado para usuários idosos ficou evidente a importância das atividades desenvolvidas, a fim de possibilitar a preservação de suas capacidades cognitivas e o estímulo para novas aprendizagens. Além de vencer os preconceitos relacionados ao processo de envelhecimento, entre eles o de que os idosos têm que se conformar com o declínio de memória e que nada pode ser feito nesse sentido por ser “natural” da idade, ainda é necessário para a promoção de um envelhecimento ativo e garantia da qualidade de vida nas etapas mais avançadas do ciclo de vida.

Considera-se que a oficina abre um terreno fecundo para a promoção da prática intergeracional no grupo, uma vez que as relações intergeracionais possibilitam a troca de saberes e experiências, propiciando para a pessoa idosa o seu protagonismo e autoestima.

**Referência**

CHAVES, Eliane Corrêa, SOUZA, Juliana Nery. **O efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis**, São Paulo, 2012.